

A área da Feira, com aproximadamente 40.300 m², é delimitada por quatro ruas abertas ao tráfego de diversos tipos de veículos: Tavares Cavalcanti, a Norte; rua Quebra Quilos, a Sul; rua Vila Nova da Rainha, a Oeste e rua Capitão João de Sá, a Leste. Por serem vias de sentido único, propõe-se, em um dos lados de cada uma delas, espaços para estacionamento de carros, motos e bicicletas.

Partindo da rua Vila Nova da Rainha, o acesso ao Largo do Pau do Meio se dá através da Manoel Pereira de Araújo que, conhecida como Rua das Flores, é a mais popular do complexo da Feira. Para enfatizar a importância desse acesso, é proposta uma faixa desobstruída no Largo do Pau do Meio, que atravessa o Mercado Central, percorre a área dos Armazéns de maneira acessível e atinge o antigo Cassino Eldorado. O acesso pela rua Deputado José Tavares também merece ser valorizado pois recebe o maior fluxo de pedestres em seus deslocamentos em direção à Feira.

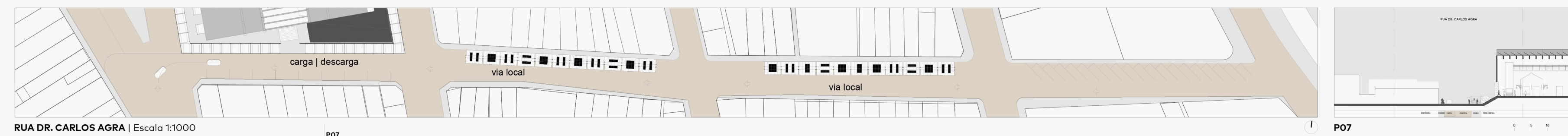
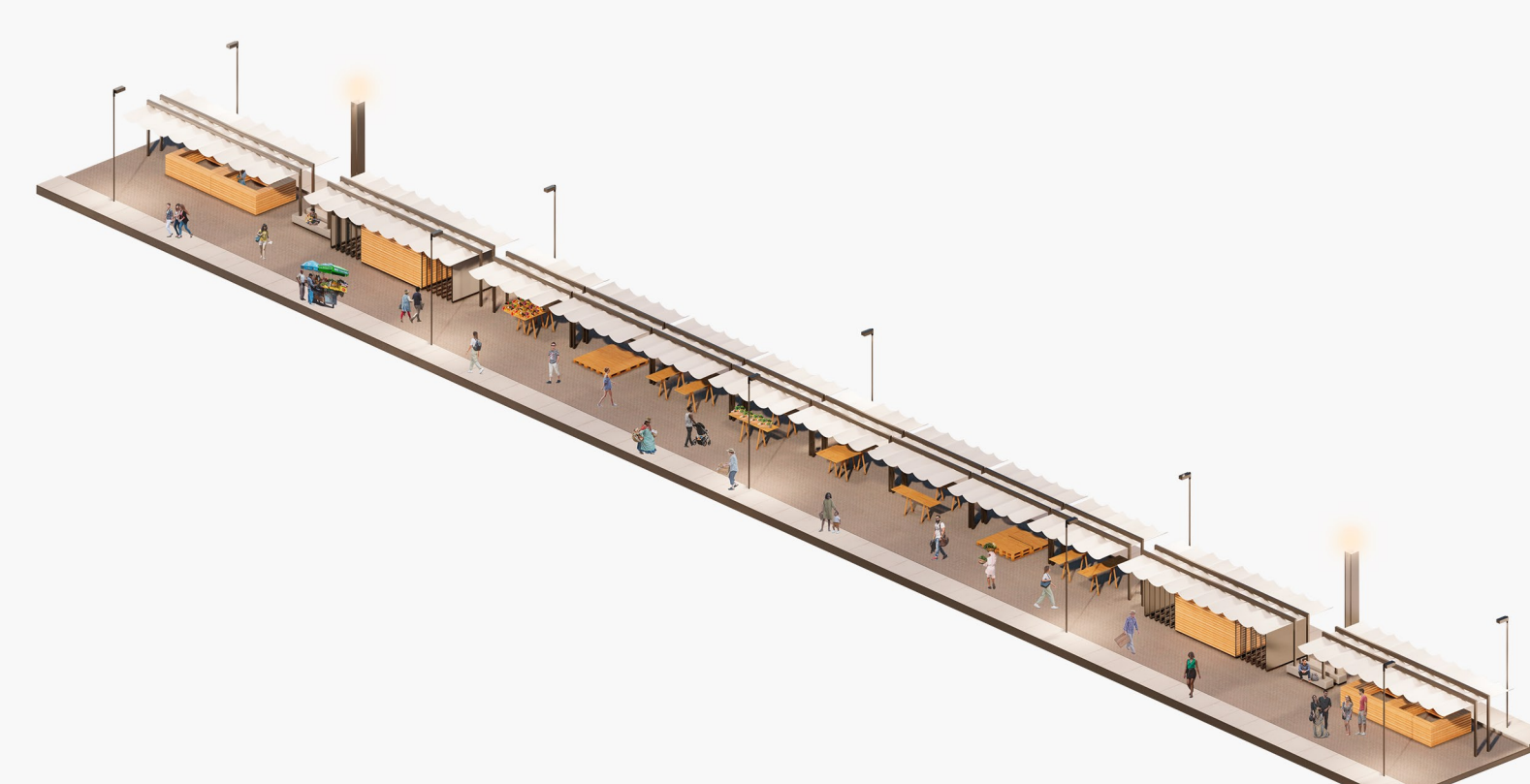
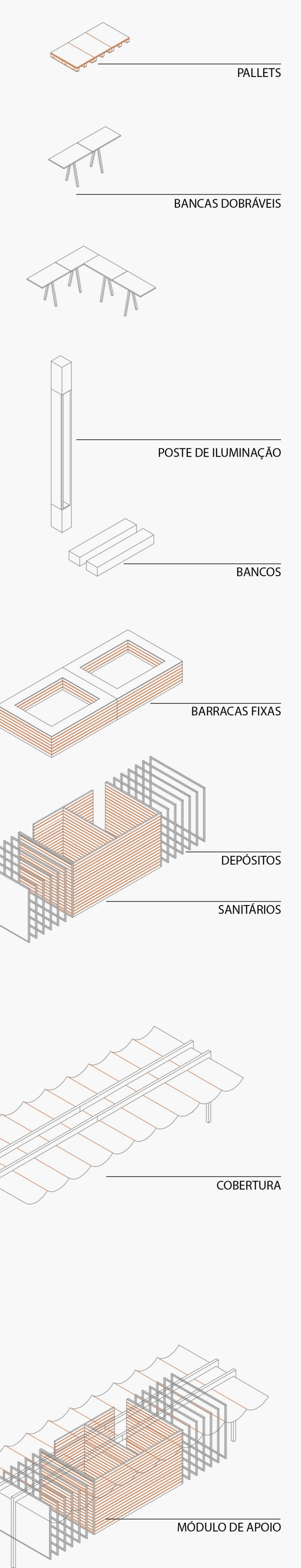
Levando em conta os diferentes tipos de vias – arterial, coletora, local e de pedestres – e respeitando o sentido dos fluxos existentes, propõe-se reservar os trechos em que as ocupações são rarefeitas para a implantação de estacionamentos.

Nas ruas de uso exclusivo para pedestre, tais como a Doutor Antônio de Sá, a Manoel Pereira de Araújo, a Marçílio Dias, a Cristóvão Colombo, a Pedro Álvares Cabral e parte da Deputado José Tavares – os pisos devem ser requalificados e as faixas de rolamento elevadas ao nível das calçadas, criando-se assim calçadas acessíveis.

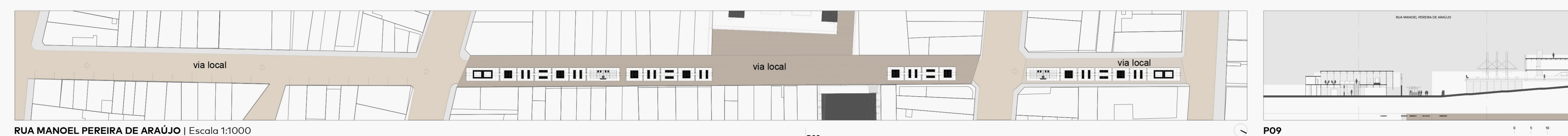
O trecho inicial da rua Marçílio Dias, lindeiro à parte norte do Largo do Pau do Meio, é uma via mais estreita que as demais, parecendo assim indicado para instalação de uma estrutura coberta de apoio aos carregadores de mercadorias que abastecem todo o complexo da Feira.

Respeitando uma faixa livre de 3 metros necessária para os casos de socorro e emergência, propõe-se, além das bancas fixas e sanitários acessíveis, a instalação de depósitos para acomodação de barracas e pallets, pias, bebedouros e bancos.

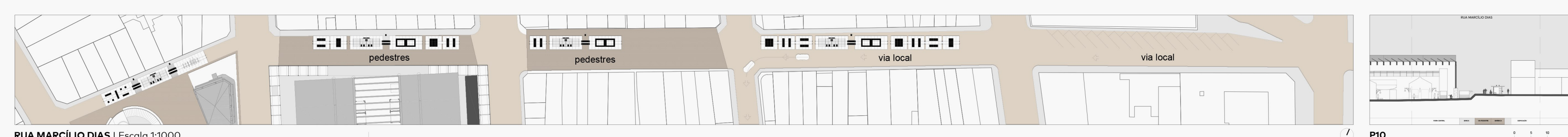
Apesar de os espaços cobertos destinados às barracas desmontáveis permitirem aos feirantes a livre escolha de seus suportes de venda, com formas, cores e materiais diversos, propõe-se, além de pallets padronizados, a produção de estruturas modulares de bancas, com tampos e pés desmontáveis a serem disseminadas pelas ruas nos locais previamente definidos para tal. Pretende-se que as bancas sejam vazadas e com acesso por dois de seus lados, garantindo-se assim a visibilidade das lojas existentes nos locais. As bancas fechadas são protegidas por portas de enrolar, e os depósitos devem ser contíguos aos módulos sanitários.



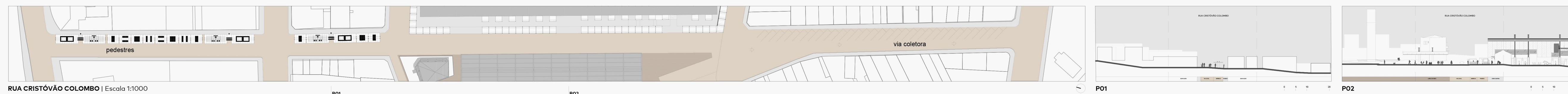
RUA DR. CARLOS AGRA | Escala 1:1000



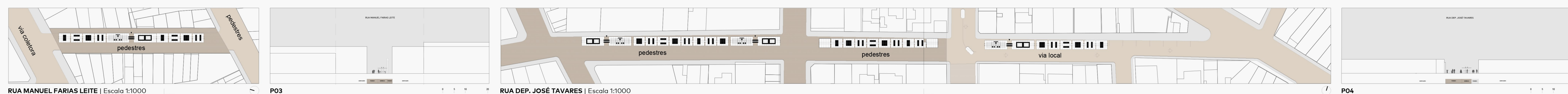
RUA MANOEL PEREIRA DE ARAÚJO | Escala 1:1000



RUA MARÇILIO DIAS | Escala 1:1000



RUA CRISTÓVÃO COLOMBO | Escala 1:1000



RUA MANUEL FARIAS LEITE | Escala 1:1000

RUA DEP. JOSÉ TAVARES | Escala 1:1000



RUA ANTÔNIO DE SÁ | Escala 1:1000

RUA PEDRO ALVARES CABRAL | Escala 1:1000

